

Estatísticas Agrícolas

2013

Atividade agrícola em 2013 marcada pelo aumento de produção das principais culturas agrícolas e pelo decréscimo da produção de carne e leite

A atividade agrícola em 2013 foi caracterizada por aumentos de produção das principais culturas agrícolas (cereais de outono/inverno, milho, batata, hortícolas, pera, maçã, laranja e azeite) e por decréscimos da produção animal, nomeadamente de carne e leite, face a 2012. Salienta-se ainda o decréscimo de produção de alguns produtos lácteos: leite para consumo, manteiga e queijo.

Em 2013, o índice de preços no produtor dos produtos agrícolas aumentou 5,7% e o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou um acréscimo de 1,9%.

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura para 2013, elaborada com dados disponíveis até 31 de janeiro de 2014, o Valor acrescentado bruto (VAB) do ramo agrícola apresentou uma variação positiva face ao ano anterior, quer em termos nominais (+9,8%), quer em termos reais (+3,6%).

O saldo da balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares em 2013 foi deficitário em 3,7 mil milhões de euros, nível ligeiramente superior (39 milhões de euros) ao registado em 2012.

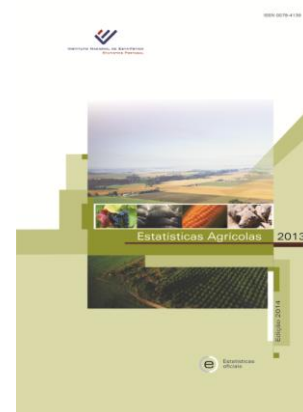
O consumo de produtos agrícolas em 2013 foi marcado por um decréscimo generalizado. Cada residente no território nacional consumiu, em média, 105 kg de carne (106 kg em 2012), 130 kg de cereais (131 kg em 2012), 80 litros de leite (83 litros em 2012) e 40 litros de vinho (47 litros em 2012).

O saldo da balança comercial dos produtos florestais manteve-se excedentário (2,5 mil milhões de euros), tendo melhorado 140 milhões de euros face a 2012.

Os incêndios ocorridos revelaram um aumento da área ardida de 31,4%, o que representou mais 36,8 mil hectares ardidos em relação a 2012. De salientar o aumento registado nas regiões do Norte e Centro, resultante, em grande parte, dos incêndios de grandes dimensões ocorridos nessas regiões no verão de 2013.

O INE divulga neste destaque os principais resultados da publicação "Estatísticas Agrícolas 2013".

Esta publicação está organizada em catorze capítulos temáticos que incorporam a análise de resultados e os respetivos quadros de informação ([Aceda aqui](#)).



Estatística Agrícolas – 2013

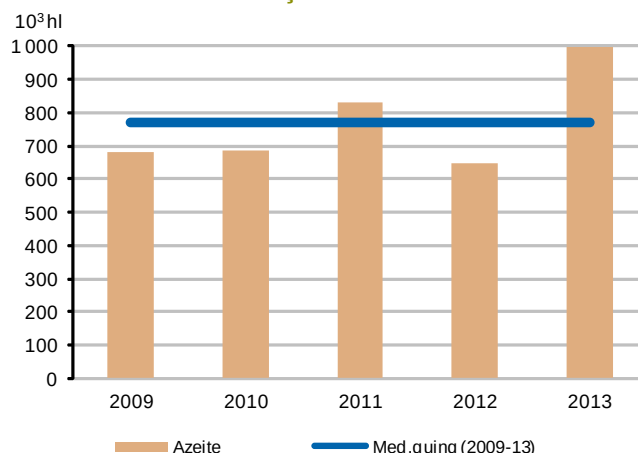
1/7

O ano agrícola 2012/2013 saldou-se por aumentos de produção das principais culturas agrícolas, entre as quais se destacam o milho, a batata, a maçã e o azeite. A produção pecuária, pelo contrário, registou decréscimos nas produções de carne de bovino e suíno e nas produções de leite e produtos lácteos

O ano agrícola 2012/2013 (novembro 2012 a outubro de 2013) caracterizou-se por um inverno com valores de temperatura e precipitação próximos do normal, marcado pela ocorrência de alguns fenómenos extremos. A primavera iniciou-se muito chuvosa (o 2º março com mais precipitação em Portugal Continental nos últimos cinquenta anos). Não obstante este quadro climatológico ter provocado prejuízos pontuais, de um modo geral foi benéfico para a agricultura, permitindo ainda repor as reservas de água. O verão quente e seco que se seguiu promoveu o desenvolvimento normal das culturas.

Globalmente, as produções das culturas agrícolas aumentaram face a 2011/2012, ano agrícola penalizado pelas condições de seca extrema que atingiram todas as regiões do Continente. Destacaram-se as culturas do milho, com uma das maiores produções das últimas décadas (929,5 mil toneladas), da batata, com a maior produção das últimas quatro campanhas (487,7 mil toneladas), da maçã, com a maior produção da última década (287,3 mil toneladas) e do olival, cuja produção de azeite atingiu o nível mais elevado dos últimos cinquenta anos (999,9 mil hectolitros).

Produção de Azeite



Em contrapartida, na pecuária, a produção de carne apresentou um decréscimo que, com exceção dos ovinos, foi generalizado a todas as espécies. O menor número de bovinos para abate devido ao menor número de nascimentos em 2012 (ano de seca), associado ao aumento da saída do país (nomeadamente para Espanha) de animais vivos jovens com menos de doze meses (vitelos e vitelões) foram algumas das razões do decréscimo da carne de bovino (84 mil toneladas em 2013 e 93 mil toneladas em 2012).

Seguindo a mesma tendência, a carne de suíno diminuiu 4,6% (em 2012 o decréscimo foi de 5,6%). Também pelo segundo ano consecutivo, reduziu-se a carne de suíno. A redução de efetivos devido à implementação das normas de bem-estar animal da UE (em vigor desde 1 de janeiro de 2013) foi uma das razões para a redução da oferta de porcos em 2013.

Registou-se igualmente um decréscimo da carne de caprino, extensível aos cabritos e aos animais adultos e uma quase estabilização (-0,01%) da carne de animais de capoeira.

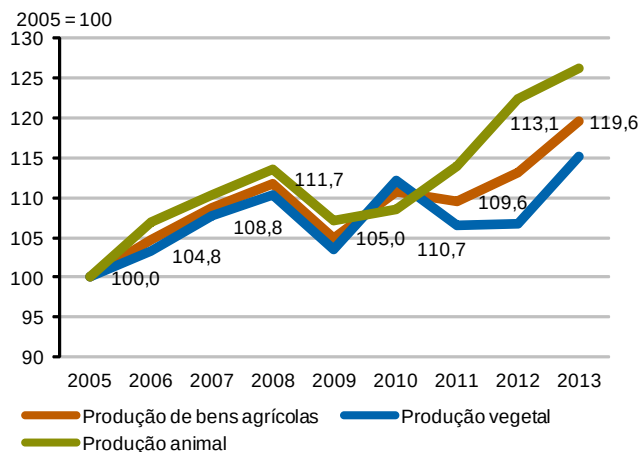
A produção total de ovos de galinha ascendeu a 125,5 mil toneladas (em 2012 a produção foi de 120,5 mil toneladas), em resultado do aumento de ovos para consumo. Esta evolução positiva (+4,1%) é justificada pela reposição da capacidade produtiva perdida em 2012, ano em que se tinha dado a transição para o sistema de produção de gaiolas melhoradas, reforçada pelos novos investimentos realizados para produzir ovos no modo de produção de galinhas "no solo".

A produção de leite foi de 1,9 mil milhões de litros, menos 4,4% que em 2012. Para a redução da produção de leite de vaca (-4,5%) contribuíram as condições de tempo quente no verão, particularmente nos Açores, e o elevado preço dos fatores de produção, nomeadamente dos alimentos para animais. Produtos lácteos frescos (como o leite para consumo) e fabricados (como o queijo e manteiga) seguiram a mesma tendência decrescente.

Em 2013, o índice de preços da produção de bens agrícolas aumentou 5,7%; o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou um acréscimo de 1,9%; e o índice de preços dos bens de investimento na agricultura apresentou uma variação de +2,0%

Em 2013, o índice de preços de produção dos bens agrícolas aumentou 5,7% (+3,2% em 2012). Os produtos que mais contribuíram para o acréscimo registado no índice de preços da produção dos bens agrícolas foram a batata (+88,8%), o azeite (+25,5%), os hortícolas frescos (+14,8%), o leite em natureza (+8,6%) e os suínos (+8,5%). Pelo contrário, registaram-se decréscimos nos índices de preços das plantas forrageiras (-46,8%) e dos cereais (-17,8%), em consequência dos melhores resultados obtidos na colheita de 2013 face à anterior.

Índices de Preços no Produtor de Produtos



Em 2013, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura aumentou 1,9% (+4,2% em 2012) devido, sobretudo, ao aumento de 6,8% no índice de preços dos alimentos para animais.

O índice de preços dos bens de investimento na agricultura registou uma variação de +2,0% (+2,1% em 2012) resultante de um aumento generalizado dos índices de preços da maquinaria, edifícios não residenciais das explorações agrícolas e equipamento de transporte.

Rendimento da atividade agrícola por Unidade de trabalho ano (UTA) aumentou pelo segundo ano consecutivo em termos reais (+4,3% em 2013 e +9,9% em 2012). A evolução nominal do VAB (+9,8%) foi determinante no resultado deste indicador

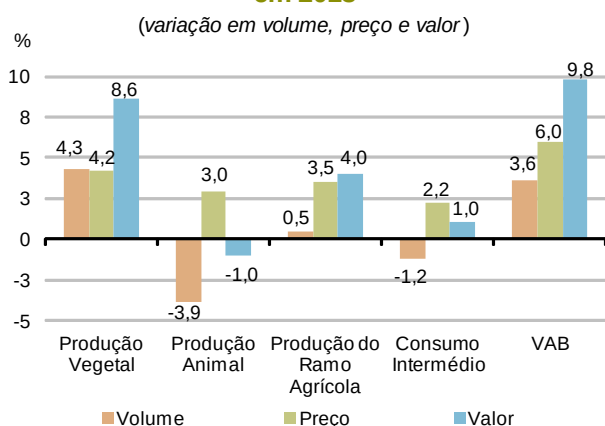
De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura, em 2013 o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por UTA, registou um aumento de 4,3% face a 2012. O Rendimento dos fatores apresentou um acréscimo de 3,8% em termos reais, refletindo, fundamentalmente, o aumento nominal do VAB (+9,8%), dado que se estimou uma

variação negativa para os Outros subsídios à produção (-11,9%).

A Produção do ramo agrícola a preços de base observou um crescimento nominal de 4,0% que se decompõe num pequeno acréscimo em volume (+0,5%) e num aumento de 3,5% nos preços de base. O Consumo Intermédio (CI) aumentou em valor 1,0%, refletindo uma variação negativa do volume (-1,2%) e uma evolução positiva dos preços (+2,2%).

Em resultado das evoluções da Produção e do CI, o VAB do ramo agrícola apresentou uma variação positiva para 2013, quer em termos nominais (+9,8%), quer em termos reais (+3,6%), relativamente a 2012.

Produção do Ramo, Consumo intermédio e VAB em 2013



Défice da balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares foi de 3,7 mil milhões de euros

As importações de produtos da agricultura e agroalimentares atingiram, em 2013, um valor de 7,2 mil milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 5,6% face ao ano anterior (+382 milhões de euros). As exportações aumentaram 11,0% em relação a 2012, totalizando 3,5 mil milhões de euros (+343 milhões de euros). Deste modo, no ano de 2013

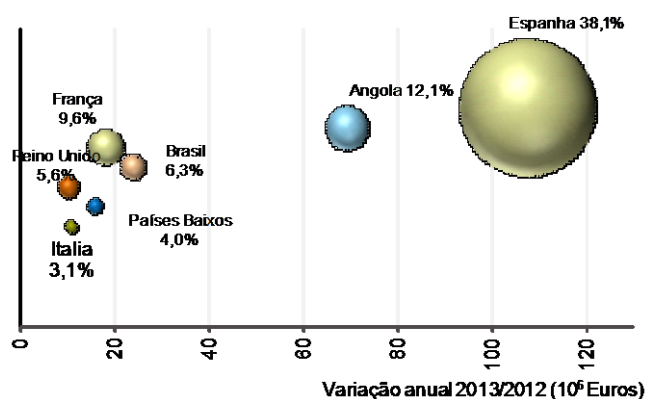
o défice da balança comercial destes produtos aumentou 39 milhões de euros.

Os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares que mais contribuíram para o acréscimo do valor global das importações registado em 2013, face ao ano anterior, foram a "carne e miudezas, comestíveis" (+105 milhões de euros, correspondendo a +13,3%), as "frutas; cascas de citrinos; melões" (+80 milhões de euros, +17,9%) e os "produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos comestíveis" (+69 milhões de euros, +24,9%).

No que respeita às exportações, o grupo de "gorduras e óleos animais ou vegetais" foi o que apresentou maior valor de exportação em 2013 (539 milhões de euros, correspondendo a uma importância relativa de 15,6%) e foi também o que registou um maior acréscimo em valor face ao ano anterior (+99 milhões de euros, correspondendo a +22,4%).

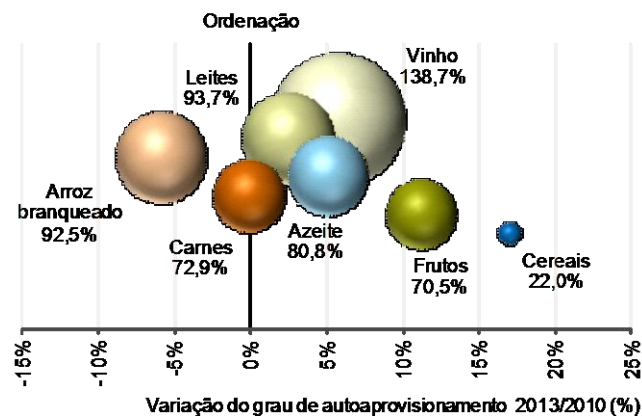
Espanha continuou a ser o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares a Portugal, representando 46,9% do valor total das importações em 2013, tendo reforçado em 1,4 p.p. a sua importância. Relativamente aos principais clientes dos produtos nacionais, foi também Espanha o destino mais relevante (38,1%), seguindo-se Angola (12,1%), França (9,6%) e Brasil (6,3%).

Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares Principais países de destino, 2013



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2013.

Grau de autoaprovisionamento dos produtos agrícolas, 2013



Nota: A dimensão dos globos representa o grau de autoaprovisionamento em 2013. Os dados relativos ao azeite reportam a 2012.

Em 2013 cada residente no território nacional consumiu, em média, 105 kg de carne, 130 kg de cereais de inverno, 16 kg de arroz, 80 litros de leite, 45 kg de produtos lácteos e 40 litros de vinho

Em 2013, Portugal produziu apenas 72,9% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (76,0% em 2012). De referir que esta situação deficitária agravou-se 3,1 p.p. em resultado da diminuição dos graus de autoaprovisionamento das carnes de bovino, suíno e animais de capoeira.

O consumo de leite e derivados tem vindo a decrescer desde 2008, não ultrapassando em 2013 as 1 307 mil toneladas. Esta evolução no consumo teve por base reduções no consumo de leite entre 2008 e 2013 (-10,3%).

Apesar do grau de autoaprovisionamento dos cereais de inverno ser estruturalmente baixo, o valor alcançado na campanha 2012/2013 (22,0%) foi o mais elevado das últimas quatro campanhas. O escoamento para a alimentação animal registou um ligeiro acréscimo de 1,9% em relação à campanha 2010/2011 e um aumento de 4 mil toneladas (+0,1%) face à campanha 2011/2012.

A produção de arroz branqueado em Portugal diminuiu 6,4% entre 2010/2011 e 2012/2013, tendo a última campanha, com 160 mil toneladas produzidas, apresentado um decréscimo de 4,2% face à campanha anterior. A autossuficiência nacional em arroz branqueado na campanha de 2012/2013 diminuiu para 92,5% (98,3% em 2010/2011).

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 30% do que consumiu entre 2010/2011 e 2012/2013. Após um acréscimo de 14,6% na campanha 2011/2012, baseado no aumento

de produção de frutos frescos e citrinos, a campanha 2012/2013 registou uma diminuição de 17,4% devido à redução das mesmas espécies.

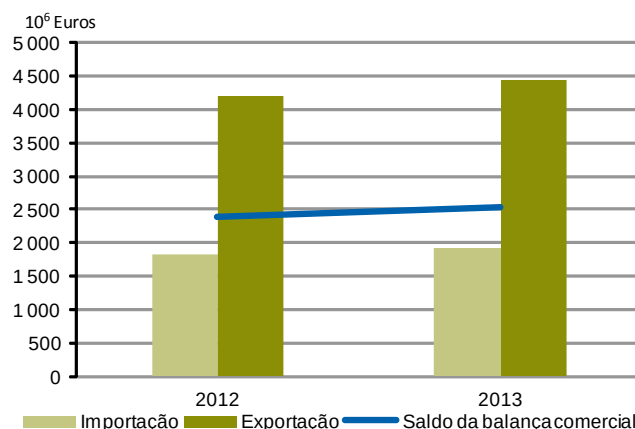
Na campanha 2012/2013, embora a produção vinícola tenha registado um acréscimo (+12,2%) face à campanha anterior, o consumo humano registou um decréscimo acentuado (-16,5%), o que melhorou o grau de autoaprovisionamento em 35,6 p.p. correspondendo a um grau de autoaprovisionamento de 138,7% (103,1% na campanha 2011/2012).

Saldo da balança comercial dos produtos do sector florestal atingiu um excedente de 2,5 mil milhões de euros em 2013 (2,4 mil milhões de euros em 2012)

O maior crescimento no saldo da balança comercial foi registado pelo "papel e cartão", correspondendo a um acréscimo de 69,2 milhões de euros, como consequência sobretudo do aumento das exportações. Deste modo, o grupo passou a apresentar o maior excedente nas transações de "produtos do sector florestal" com o exterior (saldo de 742,6 milhões de euros), superando assim o grupo da "cortiça" (saldo de 700,4 milhões de euros), tradicionalmente considerado como líder neste indicador. O grupo das "pastas de madeiras" apresentou um saldo positivo de 469,6 milhões de euros.

Para além da "cortiça" e das "pastas de madeiras", apenas as transações de "madeira" apresentaram uma redução no saldo comercial, que correspondeu ao maior decréscimo verificado em 2013 (-9,1 milhões de euros face a 2012), apesar de ter atingido um excedente global de 125,4 milhões de euros.

Comércio Internacional dos produtos do sector florestal



Incêndios Florestais em 2013

A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI), disponível para 2013, revela um decréscimo do número de incêndios a nível nacional (-9,6%), com 19 291 ocorrências. Pelo contrário, a área ardida (154 mil hectares) registou um aumento de 31,4%, o que representou mais 36,8 mil hectares ardidos em relação a 2012. De salientar o aumento registado no Norte e Centro, resultante, em grande parte, dos incêndios de grandes dimensões ocorridos nestas regiões no verão de 2013, nomeadamente no serra do Caramulo e Picões. Nas restantes regiões registou-se uma redução das áreas ardidas comparativamente a 2012.

NOTAS EXPLICATIVAS

Rendimento da Atividade Agrícola por Unidade de Trabalho Ano (UTA): A variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao “Indicador A” (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 31 de janeiro de 2014.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de fatores ano } n / \text{deflator do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento de fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)} = +4,3\%$$

Unidade de Trabalho Ano (UTA): O volume de mão-de-obra agrícola equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

Os **índices de preços na agricultura** medem a variação temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos na atividade agrícola. O índice utilizado é do tipo *Laspeyres*, em que a base é fixa e as estruturas de representatividade dos produtos e dos meios de produção, se mantêm por um período de tempo, normalmente alguns anos, sendo alteradas em cada mudança de ano base.

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional, apenas é efetuada a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).